



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director administrador, e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA**

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—  
Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

**ANNUNCIOS**

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**ANNUNCIOS**

**Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Delegadoda Comarca—Ao publico—Escrivães de Direlto.**

Em virtude de sucessivas queixas que nos tem sido feitas referentes ao excessivo preço dos anuncios, resolvemos de ha tempos modificar taes preços no nosso jornal para que as partes atingidas não tenham que ocoimar a imprensa desse modo de extorquir dinheiro.

Os annucios judiciais ficam taxados com o seguinte preço:

- 1.<sup>a</sup> publicação, linha 6 centavos.
- 2.<sup>a</sup> publicação, linha 4 centavos.
- Comunicados, linha 8 centavos.

**INTIMAZÃO**

O abaixo assinado director do **Espozendense**, lendo no **No-vo Cavado**, desta villa, umas ameaças que julga offensivas á sua dignidade pessoal, (sem motivo que as justifique, a não ser a paga de favores que lhes temos dispensado), vem por este meio intimar o sr João Anandio director do referido «Cavado», a que com o maior desassombro ponha em letra redonda tudo quanto tenha a dizer a nosso respeito e do nosso passado, presente, e até futuro, com provas veridicas a não deixar duvidas. Se assim o não fizer o publico que avalie da sua ousadia.

Espozende, 28—8—1922

José da Silva Vieira

O dever de todo o cidadão é baratear a vida em todos os ramos de actividade. Nem só de ar se vive.

Não ha nada mais sublime e grandioso para o desenvolvimento da patria querida como o amor de mãe e o amor do trabalho.

**«A VERDADE»**

A noticia que publicamos a pedido no ultimo numero, com esta epigrafe, refere-se a um jornal de Lisboa, com sede na Calçada de Sant'ana, 95.

**REGIONALISMO**

**O congresso do Minho**

E' preciso que ele tenha resultados praticos e seja a primeira «étape» para a melhoria das condições do pais

Ao principiar escrevendo estas linhas, chegam-me noticias de que em todo o Minho a ideia da realização do seu Congresso tem sido recebida com aplauso e simpatia. Em Braga, a imprensa local tem tratado deste problema, que eu agitei pela primeira vez no «Diario de Noticias», e o assunto já foi discutido numa sessão da comissão executiva da Camara Municipal. Nota-se, porém, uma certa indecisão derivada certamente das opiniões desencontradas de muitos—resultante, sem duvida, da falta dum espirito sensato, lucido e pratico que oriente os trabalhos preparatorios. Primeiro e antes de tudo é preciso quem dirija superiormente e impulse activamente os diferentes elementos representativos da provincia. Torna-se forçoso, para que alguma coisa de proficuo resulte, que não se comece negando como é costume em Portugal, o principio da autoridade, sem o qual—como eu já escrevi—é impossivel toda a sociedade bem organizada.

E por isso deve-se principiar por estabelecer a ordem das ideias e dos principios, determinando uma hierarquia de valores e competencias.

Um dos terriveis males do povo portuguez é não ter a «noção das proporções». Ontem ninguem pensava nisto; agora todos se julgam aptos a emitirem opiniões e, o que é mais, a quererem-nas fazer valer.

São essas energias, como eu disse já, dispersas e desencontradas, que se torna necessario fazer derivar para uma efectiva colaboração. Deve-se especialmente procurar o maior numero de beneficios para o Minho—que não necessitem do auxilio do Estado, porque esse auxilio é quasi sempre incompleto—o que de resto se compreende pelo facto da actual centralização. Sobretudo, nas energias particulares das suas forças vivas, na sua propria riqueza, na actividade laboriosa dos seus naturais, é que a provincia deve buscar o impulso vigoroso de que necessita para o seu desenvolvimento. Urge que o congresso resulte não só brilhante mas de resultados praticos e efectivos, nos multiplos aspectos sob que ele deve ser versado. Não bastam discussões mais ou menos interessantes; é antes necessario que o Congresso do Mi-

nho seja a primeira «étape» para o melhoramento das condições do pais, pois cada provincia é uma cedula estrutural do Estado. E' preciso dar um eloquente exemplo—que é ainda o melhor processo de educar—o exemplo do trabalho persistente, methodico, ordenado, para assim se poder gritar com firmeza a necessidade imperiosa de trabalhar—num trabalho productivo que vai buscar a sua razão de ser ás riquezas inesgotaveis da encantadora provincia e á abençoada terra-máter.

Mario Gonçalves Viana.

**SECÇÃO AGRICOLA**

**O DALKON**

Nestes anos que vão correndo, em que a vida se torna quasi impossivel pela carestia a que tudo chegou, plantas ha cuja cultura se devia desenvolver entre nós visto constituirem uma alimentação sadia e economica, não só pelos poucos cuidados de que necessitam, mas ainda pela sua grande produção.

Está neste caso o *daikon*, legume originario do Japão e que ha alguns anos se cultiva vantajosamente em varios pontos do nosso paiz. As suas raizes enormes, de 50 a 60 centimetros de comprimento e pesando de 3 a 4 quilos cada uma, fornecem uma polpa tenra, de gosto delicado, que se pode comer crua como os rabanetes, ou cosida á maneira dos nabos.

A cultura não oferece nenhuma dificuldade visto que é a mesma dos nabos do outono.

Toda a boa terra de quintal lhe convem, desde que seja cavada e estrumada convenientemente.

A sementeira é feita no corrente julho e no de Agosto por tempo chuvoso, se fôr possivel, em regos espaçados cerca de 60 centimetros. Sobre cada régo enterram-se, superficialmente, as sementes a cerca de 10 centimetros umas das outras. As raizes estão criadas dois meses após a sementeira, poden to comer-se todo o inverno, e conserva-se como as cenouras. Para a alimentação e engorda do gado é excelente.

Aqui fica o conselho, que é gratis. Cada qual pode regeitalo se assim o entender. Não lhe custa mais, mas tambem não faz nada com isso.

Marques dos Santos

**Coisas da nossa terra**

XXX

**Agua potavel**

Uma das medidas de maior alcance para Espozende, devia ser, antes de tudo, de pôr todos os meios ao alcance de quem dirige os destinos do nosso municipio, e por tanto os interesses do povo deste concelho, procurar remediar um mal, que desde sempre tem vindo prejudicando a saude publica, como é a falta de agua pura e limpa que pudesse ser utilizada ao consumo desta localidade que vem sendo servida por uma nascente, cuja agua nunca satisfêz, nem satisfaz ás exigencias de uma villa que desde ha anos se vê forçada a aproveitar-se de aguas impuras dos poucos poços que aqui existem.

Este caso, que é bem lamentavel, e depõe sobremodo contra os bons principios das regras higienicas, poderia já desde ha muito ter sido remediado se esta grande falta fosse tomada em consideração pelos cavalheiros que á frente do nosso municipio se tem vindo sucedendo.

E' um caso de boa vontade e de insistir no proposito de melhorar as condições higienicas desta vila, tão prejudicados pela falta de boa agua e com abundancia.

Pois se nós a temos ali tão proxima, no Bouro, por exemplo, porque é que não se ha-de esfoçar o nosso municipio pela trazer até nós, abastecendo assim esta vila dum elemento indispensavel á boa regularidade da higiene que deva ser sempre a base angular de uma povoação.

Façam isso.

Coecolção Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPOMONIA DE BARCELLOS

Recolhidos da tradição oral, por A. Gomes Pereira. Professor do Liceu Central do Porto. E' um trabalho que levou 12 annos a recolher e cordernar—1890 a 1912

Obra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para a nossa historia patria.

Edição pertencente à livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir se e cujo custo é apenas de

1\$00 reis

Pelo correio 850 rs. Pedidos á Livraria Espozendense, de José da Silva Vieira — Espozende.

OSELVAGEM (AMOR MISTERIOSO)

UM DOS BONS ROMANCES DE Emile Richebourg

A casa editora & C.a, SUCC., com sede em Lisboa, rua da Era 1.º, que honrosamente tem seguido o caminho trilhado pela antiga casa Belem & C.a, fundada em 1875, apesar das actuaes difficuldades para a publicação d'obras provenientes dos preços do papel e mão d'obra, está presentemente distribuindo aos tomos de 30 centavos, e por assignatura, o notavel romance O Selvagem, cujo euctor é já bastante recommendavel pela excellente apreciação que tiveram as suas outras produções aproveitadas pela mesma casa editora, cujas obras tem por titulos: - A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, Viuva Millionaria, As Duas Mães.

O romance O Selvagem, que agora é publicado como 2.º edição, por se ter esgotado a primeira, que foi de 6.000 exemplares, e composto das seis seguintes partes:

- A Filha da Desgraça
O Mystério
Os Dois irmãos
Henriqueta de Simaise
Tudo pela honra
O Mal e o Bem

E' a obra O Selvagem das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, e que desenrola episodios enternecedores, scenas empolgante e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade pelo seu interesse sempre crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Émile Richebourg.

Esta casa editora tem actualmente tambem por assignatura, aos tomos de 30 centavos as seguintes obras: Os Pecados da Mocidade, por A. CONTRERAS.

Os crimes d'uma Associação Secreta. por X. DE MONTEPIN.

Ouro velho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE

CATALOGO DE OBRAS FOLK-LORICAS

OBRAS PUBLICADAS

- Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho d'Espozende. 1 vol. Esgotado. A reimprimir.
Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Esgotado. A reimprimir mais aumentado, Coleção Silva Vieira. 1.º volume (contém 10 volumes, a saber):
As Brotas, por J. Maria Soeira de Brito.
Linguagem Infantiim, por J. Maria Soeira de Brito.
Poesia Popular Alemtejana, por J. Maria Soeira de Brito.
Folk-lore e Dialectologia de Espozende. (noticia bibliografica, por Armado da Silva.
Asironomia e meteorologia popular alemtejana, por J. Maria Soeira de Brito.
A Opala, por M. M.
Tradições Maiatas, por Candido Augusto Landolt.
A dança em Portugal, por Alberto Pimentel.
Duas Leis, documentos antigos.
Subsídios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez, por Candido A. Landolt.

- II vol. Ensaios Etnograficos, 1 vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.ª edição) em bom papel, preço 2.000 reis.
III vol. II dos Ensaios, do mesmo auctor, preço 2.000 reis.
IV vol. III dos Ensaios, pelo mesmo auctor, preço 700 reis, edição do auctor, Lisboa.
V vol. IV. dos Ensaios, pelo mesmo auctor, edição da Livraria Classica, preço 800 reis.

- Tradições populares, Vocabulario e toponymia da Cuarda, por A. Gomes Pereira preço 800 reis.
Folk-lore da Figueira da Foz, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, 1.º e 2.º vol. com perto de 300 pag. cada um, 3.000 rs.
Onomastico popular de Espozende, recolhido por José da Silva Vieira, edição de 1897.—folheto de 16 paginass Preço 300 reis. (restam ainda alguns exemplares).
Tradições populares de Barcellos, por A. Gomes Pereira, professor do Lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto, 1 grosso volume de 404 paginas 1.500 reis.
Setecentas Comparações Alemtejanas, por Antonio Thomaz Pires, 1 vol. 600 reis.
O Folk-lore, folheto, por Theophilo Braga, preço 800 reis.
Toponymia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoá de Vazim e Villa do Conde. 1 volumesinho, preço 500 reis.
O que é e para que serve o folk-lore, opiniões de diversos folk-loristas, 1 folheto 200 rs.
Folk-lore Lanhonense, por Albino Bastos, 1 volume, preço 600 reis.
Tradições populares da provincia do Douro, por João Vieira de Andrade, 1 volume preço 750 reis.
Folk-lore Vimaramense, por D. Leite de Castro, 1 volumesinho, preço, 500 reis.
Demosphia, por Soeiro de Brito, 1 volumesinho, preço 500 reis.
Vocabulario Minhoto, apontamentos sobre lexicografia portugueza, por M. Boaventura, 1.º volume, letra A a E, com 200 paginas. Preço 200 reis. (esgotado). A reimprimir.

OBRAS A IMPRIMIR:

- Tradições populares de Barroso, concelho de Mogagouro, por F. Braga Barreiros.
Linguagem popular de Villa Real.
Tradições populares de Villa Real.
Tradições populares de Amarante.
Tradições populares de Penelono.
Tradições populares de Porto.
Tradições populares da provincia do Minho, I, Cancioneiro, por J. da Silva Vieira.
Onomastico popular de Espozende, 2.ª edição, muito augmentada, com todos os alcunhas não entradas na 1.ª, referentes a esta villa, e com uma minuciosa colleção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho e um appendice do que ha até hoje publicado em Portugal sob alcunhas.
Enviam-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente em valle do correio ou notas.
Pedidos ao seu editor:
José da Silva Vieira—ESPOZENDE, Revista do Minho, para o estudo das tradições populares.
(Annos publicados).
I anno 1885-188, preço 1\$000 reis. (esg.) a reimprimir.
II anno 86-87, 2.ª edição 1\$00
III anno, 87-88 (10 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
IV anno 88-89, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
V anno, 89-90, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
VI anno, 90,91 (18 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

- VII anno, 91-92 (24 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
VIII anno, 92-93 (25 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
IX anno, 93-94 (29 n. e um appendice) 1\$00 (e g.) a reimprimir.
X anno. (27 n.) 1\$00.
XI anno, (27 n.) 1\$00 (esg. t.) a reimprimir.
XII anno, (15 n.) 1\$00i
XIII anno, (17 n.) 1\$00.
XIV anno, 1\$00.
XV anno, (30 n.) 1\$00.
XVI anno (24 n.) 1\$00
XVII anno 1\$00.
XVIII anno, 1\$00.
XIX anno 1\$00.
XX anno, 1\$00
XXI anno tem (publicações) 1.º e 2.º volume, 1\$00.
XXII anno, em (publicação) 2\$00 obras publicas (esgotado) a imprimui.



Rua de Belem, 147-LISBOA

Contra a debilidadde. Farinha Peltoral Ferruginosa da Farmacia Franço. Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças. Está legalmente autorizado e previligiado. Pedro Franco & Co DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Collecção de Silva Vieira ENSAIOS ETNOGRAFICOS

por J. Leite de Vasconcellos VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas 1\$000 REIS A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importância e mais 25 reis para o porte. Pedidos aoeditor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se FOICLÔRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto Repositorio completo das tradições populares da Figueira. 2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas—500 reis A' venda em Lisboa: Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurados, 20. No Porto: Livraria Portugueza—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56 Em Espozende: Livraria Espozendense Eitora Rua Veiga Beirão,-- 7 a 9

APONTAMENTOS SOBRE LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA POR M. Boaventura I.º volume (LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 12. Umgaosso volume muito por tatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras. No prélo: A sair brevemente o 2.º volume

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXOES. Includes an image of a steamship.

DEMÉRARA, em 1 de Setembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres. AVON em 11 de Setembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 29 de Agosto, para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenes-Ayros. ALMANZORA, em 26 de Setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os paquetes «ARLANZA» «ANDES», e «ALMANZORA» tem uma 3.ª classe superior. Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal: TAIT & CO. 19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO ou aos seus correspondentes nas provincias.